

UM *AFFAIR* REVELADOR

O rumoroso *affair* Hospital das Clínicas-Fundação Zerbini escancarou distorções que, sem ele, prosseguiriam ocultas por uma bem-sucedida política de *marketing*. Como de praxe, certas práticas e desvios tolerados, abrigados, cultivados e naturalizados pelo sistema fundacional privado só ganham cores de escândalo quando invadem terreno de concorrentes, ou quando excedem limites que põem em risco a imagem de conjunto do sistema.

Assim foi quando a Fipecafi, entidade que cresceu à sombra da USP e da sua Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, aventurou-se, em 2001, a tentar criar a Faculdade Brasileira de Gestão de Negócios. Teve que recuar às pressas diante da reação da alta burocracia da universidade, capitaneada pelo então reitor, Jacques Marcovitch, ele próprio um eminente representante dos quadros da mais lucrativa das “entidades sem fins lucrativos” atuantes na USP, a FIA.

Assim foi, igualmente, no final de 2005, quando a direção da Fundação Zerbini viu-se sob fogo cerrado dos seus pares do HC, ligados, por sua vez, à Fundação Faculdade de Medicina. Muitos deles sabiam, de longa data, que a situação financeira da fundação que controla o Instituto do Coração (InCor) vem-se deteriorando celereamente desde 1999, quando registrou déficit de R\$ 16,8 milhões. Em 2004, o déficit alcançou R\$ 53,5 milhões.

Não é crível que os membros do Conselho Deliberativo do HC desconhecêssem tais dados, mesmo porque um deles é eleito para representá-los no Conselho Curador da Fundação Zerbini. Então, por que *só agora* tomou-se uma decisão, a de destituir o diretor do InCor, professor Franchini Ramires? Mas há mais, bem mais. As temerárias decisões de expansão das atividades da fundação tomadas em 2003 (algumas das quais nada tinham a ver com as finalidades estatutárias da entidade), quando o déficit já superava R\$ 39 milhões, foram unanimemente aprovadas pelo Conselho Curador. Cabe perguntar, portanto: afinal de contas, qual foi o verdadeiro estopim da decisão do mais alto colegiado do HC?

Dossiê Fundações 2

Nesta edição, a *Revista Adusp* publica a primeira parte de um novo dossiê sobre a atuação das fundações privadas ligadas a instituições públicas de ensino e pesquisa. Em destaque, além das reportagens sobre a Fundação Zerbini e o InCor, o relato de situações que se entrecruzam: fundações “de fachada” na Unesp e no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT); projeto de fundação no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) cuja sede seria o IPT... Ainda a propósito do financiamento dos institutos públicos de pesquisa, artigo do professor Ricardo Neder discute a agenda de ciência e tecnologia em São Paulo. Completa o bloco uma reportagem sobre a FDTE, a mais antiga e opaca fundação privada “de apoio”.

Avaliação superpoderosa

Retornamos ao nevrálgico tema oferecendo aos leitores uma ampla matéria sobre essa que se tornou a mais poderosa instância da educação no Brasil, materializada, na graduação, nos “exames nacionais”, e na pós-graduação, nos ditames da Capes.

Florestan Fernandes, presente!

Publicamos artigo do professor João Zanetic sobre a luta do grande sociólogo em defesa da escola pública, e uma reportagem de Antonio Biondi sobre a Escola Florestan Fernandes, do MST.